

POSSIBILIDADES PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ASPECTO AUTISTA

Data de aceite: 02/10/2023

Nayra de Abreu Amaral

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP, da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista.

RESUMO: Crianças com Transtorno do Aspecto Autista (TEA) apresentam alguns graus de comportamento e dificuldades em se relacionar com os outros, tanto na comunicação quanto no pensar. Além disso, crianças com TEA também podem ter dificuldades em coordenação motora grossa, fina e equilíbrio, tendo atrasos ou déficits. No ambiente escolar, a criança com TEA necessita de um reforço para executar atividades que aparentam ser complexas e abstratas, por isso, o professor enquanto um mediador ou facilitador do aprendizado do aluno, precisa elaborar atividades que tenham um estímulo, tanto para o lúdico quanto para a comunicação não verbal. A inclusão do aluno com TEA, no ambiente escolar, deve ser uma prática que apoia a defesa da diversidade voltada aos direitos humanos, tratando de um processo social de ações com o processo de ensino e

aprendizagem. Nesse sentido, objetivou-se identificar, na literatura, possibilidades para promover a aprendizagem do aluno com TEA. A pesquisa foi realizada por meio de uma Revisão da Literatura. O levantamento dos materiais científicos foi realizado em artigos disponíveis nas bases de dados: Google Acadêmico, SciELO. Além disso, foram utilizados livros disponíveis na biblioteca da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves, em combinação, para a busca: autismo; Transtorno do Espectro Autista, inclusão, escolar, ensino, aprendizagem. Dessa forma, os principais resultados identificados, até o momento, foram que o processo de aprendizagem do aluno com TEA pode se classificar conforme o grau da dependência ou necessidade de suporte para os três níveis do autismo classificados em: leve, moderado e severo, o 1º nível conhecido como “leve” podendo ter dificuldades para se comunicar, mas não o impede de ter interações sociais, o 2º nível considerado “moderado” apresentando déficits e com uma menor intensidade aos transtornos de comunicação e deficiência na linguagem, mostrando dificuldades com mudanças e tende apresentar isolamento social, o 3º

nível considerado “severo” mostrando uma grave habilidade de comunicação verbal e não verbal, tendo dificuldades em interações sociais, déficit e ter a cognição reduzida, tendo comportamentos inflexível, isolamento social e dificuldades com mudanças. Para essas crianças tende ter a necessidade de um desenvolvimento, com adaptações sujeita a confrontar os métodos de ensino e apresentar conteúdos e atividades que reflete na aprendizagem e habilidade da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Transtorno do Espectro Autista; Inclusão; Escola; Aprendizagem.